

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Cleira Martys Pinto de Queiroz Batista

**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
E AS METODOLOGIAS EM SALA DE AULA**

Palmas /TO  
2012

**Cleira Martys Pinto de Queiroz Batista**

**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
AS METODOLOGIAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Artes Visuais, habilitação em  
Licenciatura, do Departamento de  
Artes Visuais da Universidade de  
Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Alexandra  
Cristina Moreira Caetano.

Tutora: Shirley Fiuza Dias

Palmas /TO  
2012

**Cleira Martys Pinto de Queiroz Batista**

**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E  
AS METODOLOGIAS EM SALA DE AULA**

Aprovada em \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_ .

**BANCA EXAMINADORA**

---

Alexandra Cristina Moreira Caetano (orientadora)

Universidade Nacional de Brasília/UAB

---

Shirley Fiuza Dias (Tutora)

Universidade Nacional de Brasília/UAB

---

Marilha dos Santos Maciel (Coordenadora)

Pólo UAB/Palmas

CONCEITO FINAL: \_\_\_\_\_

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso enfatiza a importância da Arte na formação do jovem e adulto bem como as práticas pedagógicas utilizadas na modalidade de ensino da EJA (8º ano do 2º segmento) da escola pública do Município Mestre Francisco, localizada na cidade de Peixe - Tocantins, a fim de verificar sua adequação ao contexto dos alunos. Há décadas, buscam-se métodos e práticas educativas adequadas à realidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos, no entanto, é com as atividades da disciplina de Arte que esta busca se encurta. A pesquisa perpassa a história e o parâmetro legal da Educação de Jovens e Adultos. Fundamenta-se com Freire (1981), Barbosa (2003), Arslan (2009), Duarte Junior (2008), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Proposta Curricular para a EJA/TO, Ferraz e Siqueira (2003) e ainda um olhar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Os resultados desse estudo apontam a disciplina de Arte como um elo entre as outras disciplinas do currículo e que é tão importante quanto as demais no que tange a sua contribuição ao aprendizado e formação do aluno, da mesma forma se deve pensar sobre as práticas pedagógicas, que de fato prendem a atenção dessa clientela em sala de aula. Portanto, esse estudo contribuirá para um repensar do educador que atua frente à disciplina de Arte nas classes da Educação de Jovens e Adultos, fazendo-os refletir sobre sua prática pedagógica e também sobre as reais contribuições da disciplina de Arte para/na formação de educandos cômicos de seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Arte. Proposta Triangular. Formação do Educando.

## ABSTRACT

This work emphasizes the importance of art in the formation of young and adult as well as pedagogical practices used in the teaching mode of the EJA (8th grade 2nd segment) public school Master Francisco Municipality, located in the city of fish-Tocantins, in order to verify their suitability to the context of the students. For decades, seek out educational methods and practices appropriate to the cultural reality and the level of subjectivity of youth and adults, however, is with the activities of the art discipline that seeks to shorten. Research permeates the history and the legal parameter of adult and youth education. It rests with Freire (1981), Babu (2003), Arslan (2009), Duarte Junior (2008), in the law of Guidelines and Bases for national education in the Curricular Proposal for EJAVTO, Fernandez; Servin (2003) and even a glance at the art curriculum parameters. The results of this study indicate the discipline of art as a link between the other disciplines of the curriculum and that is just as important as the other in terms of their contribution to student learning, likewise one should think about pedagogical practices, which is in fact who holds the attention of this clientele in the classroom. Therefore, this study will contribute to a rethinking of the educator, who plays opposite art discipline in classes of adult and youth education, causing them to reflect on their teaching practice and also on the actual contributions of Art to\in formation of learners aware of their role in society.

**Keywords:** Adult and Youth Education. Art education. Proposed Triangular. Formation of the Learner.

Para meus pais que sempre viram na educação uma forma de garantir nosso futuro de maneira digna e duradoura. Para meus irmãos, esposo, filho sobrinhos, e amigos que sempre estiveram ao meu lado no processo construtivo de minhas experiências com a arte, admirando-as.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus,

Por ter me iluminado em todos os momentos dessa longa jornada de estudos, possibilitando-me agir com sabedoria e dedicação para poder concretizar esse trabalho.

Aos meus pais Ana Bispo de Queiroz e José Pinto de Queiroz,

Pela cumplicidade de sempre em especial nessa caminhada, pelo apoio, compreensão, ajuda, e, por todo carinho a mim dedicados nesses anos de estudo.

A meu esposo Lenilson e meu filho Arthur,

Que são meu porto-seguro, minhas inspirações, meus amores que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando do meu sonho, graduar em Artes Visuais.

Aos meus irmãos Honozifo, Iraídes, Nair e Rosália,

Pelo carinho, compreensão e pela grande ajuda ao jamais me deixarem transladar sozinha os 320 km que me separam do Pólo/Palmas. Essa graduação não é minha, é nossa.

Aos meus amigos e colegas de curso,

Pelo companheirismo, ajuda e amizade.

Aos tutores,

Por sempre estarem à disposição.

À professora, Alexandra Cristina Moreira Caetano,

Pela orientação deste trabalho.

“Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”.

PAULO FREIRE



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>14</b>
1.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	14
1.2 A Arte como disciplina formadora.....	16
<b>2. A ARTE E AS METODOLOGIAS, A PRÁXIS EM SALA DE AULA. ....</b>	<b>20</b>
2.1 Um olhar sobre as vivências da prática pedagógica em sala de aula .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

O entendimento do mundo é construído essencialmente a partir do cotidiano de cada ser humano. O conhecimento tende a se ampliar e fortalecer à medida que o educando volta os estudos para sua realidade.

Um dos motivos que contribuiu para o desenrolar da temática “O ensino da Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as metodologias em sala de aula” foi a possibilidade de se executar um bom trabalho valendo-se de boas metodologias na disciplina de Arte, haja vista que os alunos são jovens e adultos que buscam recuperar o tempo perdido no que tange ao estudo.

Portanto procura ampliar os meios de apreensão, de compreensão e de representação do mundo desses alunos, permitindo-lhes experimentar e descobrir o gosto no que concerne às linguagens da arte e ainda, possibilitando-os ampliar sua cognição nas outras áreas do conhecimento e em suas relações sociais.

É por meio das particularidades da linguagem artística, de seus elementos estruturais, que os significados são originados e sua verdadeira essência se expressa. É fundamental para o aluno da EJA vivenciar o conhecimento que é peculiar à arte, fazendo-os perceber que tudo que vivenciam no cotidiano pode e faz parte de sua arte dentro do seu real vivido.

A arte sempre esteve presente no cotidiano do homem ao longo dos séculos, manifestando-se por meio de fazeres e conhecimentos perdurando de uma geração à outra. Compreende-se por arte a expressividade do ser humano que acontece por meio de diversas linguagens que ultrapassam os limites do tempo e se tornam eternas traduzindo os valores de cada época e se tornando presente em todas as modalidades de conhecimento humano.

Dessa forma, estudar e produzir arte na escola propicia o exercício contínuo da descoberta, estimula a curiosidade e possibilita ao educando o desenvolvimento do ser criativo e reflexivo. Uma vez que é por meio da arte que ele desenvolve a capacidade de expressão, a originalidade, a comunicação (por meio das várias linguagens). Tendo assim, uma variedade

de condições para viver e conviver com o outro, melhorando seu processo de humanização. Para tanto, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem em Arte na modalidade de ensino de Jovens e Adultos deve-lhes ser oportunizado desenvolver uma expressividade com significado e ainda aprenderem a ter o senso crítico para que possam com sabedoria e eficácia compreenderem melhor a pluralidade existente no mundo atual, partindo principalmente de suas reais experiências de vida no cotidiano.

No contexto escolar, o estudo de Arte transcende a estrutura curricular, pois, a arte faz parte da cultura de um povo e ao estudá-la na escola é possível analisar o fazer das sociedades anteriores e contemporâneas através dos tempos, percebendo suas respectivas capacidades de expressão tornando-se notório que a expressão artística está vinculada às relações culturais.

Assim, a sala de aula é o lugar em que de fato acontece o primeiro encontro sistemático do jovem ou adulto com a arte e o seu contexto histórico. É neste encontro, que lhes será oportunizado desenvolver habilidades diversas e conhecer as possibilidades que a Arte pode lhe proporcionar, de forma a contribuir com o seu crescimento expressivo, construtivo e cognitivo. Contudo, o professor deve ser visto com o principal mediador desse encontro tornando-o inesquecível, prazeroso e eficiente no que tange à aprendizagem do educando, é o professor quem vai orientar e fazer com que as habilidades do aluno sejam expostas e aprimoradas nas manifestações das diversas linguagens artísticas como a dança, a música, o teatro, as artes plásticas e também a leitura de imagens.

O presente estudo tem como enfoque principal ressaltar a importância do ensino da Arte na Educação de Jovens e Adultos dando uma ênfase nas metodologias desenvolvidas em sala de aula. É graças à seleção de conteúdos e atividades, bem como de métodos que esses educandos, cujo entorno social são considerados jovens e adultos, são capazes de desenvolverem suas capacidades, enriquecerem seus conhecimentos e melhorarem suas competências técnicas ou profissionais ou ainda as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade na qual estão inseridos.

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir do contato com a disciplina de Arte durante o desenvolvimento do estágio na supramencionada

modalidade de ensino (Educação de jovens e Adultos/EJA), na Escola Municipal Mestre Francisco Ribeiro, localizada na cidade de Peixe, Tocantins. Ao longo dessa pesquisa, pretende-se conhecer e refletir sobre os métodos e práticas educativas aplicadas no desenvolvimento das atividades em Arte na EJA, especificamente com os alunos do 8º ano do segundo segmento da referida escola.

Neste projeto, usa-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a análise de atividades realizadas junto a turma escolhida. Fez-se um estudo teórico aprofundado no tocante ao ensino de Arte na EJA, seguido de uma investigação empírica, com objetivo de confrontar a teoria e a prática.

Diante dessa temática, propõe-se o seguinte problema: quais são as metodologias abordadas em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento, especificamente no 8º ano do Ensino Fundamental, na escola Municipal Mestre Francisco Ribeiro?

Dessa forma coloca-se como objetivo do presente trabalho, confrontar as concepções encontradas nos PCNs, na Proposta Curricular Nacional e Estadual para a EJA e na literatura sobre o papel do ensino da Arte na escola, bem como as metodologias aplicadas no âmbito da sala de aula no ensino e aprendizagem de Arte na modalidade de ensino da educação de Jovens e Adultos. A base teórica perpassa as concepções de Freire (1981), Barbosa (2003), Arslan (2009), Duarte Junior (2008), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Histórico da EJA, a Proposta Curricular para a EJA/TO, Ferraz e Siqueira (2003).

Este estudo busca compreender o que os segmentos educacionais propõem para a educação em Arte e ainda vislumbrar como acontece na prática o ensino de Arte na EJA (8º ano), bem como a importância dessa disciplina, considerando que os jovens e adultos têm uma realidade cultural e um nível de subjetividade bastante diferente em relação às outras faixas etárias, sendo necessária, então, a adequação das metodologias empregadas nessa modalidade de ensino.

Assim, este trabalho de conclusão de curso estrutura-se da seguinte forma: No tópico um, abordam-se os contextos histórico e legal da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o ensino da Arte enquanto disciplina

formadora. Ainda busca enfatizar como se propõe o ensino de artes na EJA e os parâmetros que direcionam esta disciplina componente obrigatório do currículo.

Já no tópico dois, abordam-se as metodologias adotadas pelos professores em sala de aula e a práxis destes professores no ensino de EJA.

# 1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

## 1.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Arte enquanto disciplina formadora nem sempre fez parte do currículo escolar, assim, como a EJA. Para tanto, entender os fatos que fizeram emergir a modalidade de ensino na EJA (2º segmento) só será possível após rever alguns períodos históricos que antecederam o atual processo de ensino. Segundo Sampaio (2009), a história da EJA se constitui em uma trama imbricada de relações entre Estado, fatores econômicos, ideológicos, políticos e sociais, instituições não governamentais e movimentos sociais.

Desde 1924, a constituição brasileira já garantia em sua redação a instrução primária gratuita para todos os cidadãos, entretanto, mesmo com a gratuidade garantida em Constituição o Brasil chega ao Século XX com mais de 70% da população analfabeta.

Quase duas décadas se passaram e somente a partir de 1940 é que a política nacional começa a discutir o analfabetismo como um dos grandes problemas brasileiros. Partindo dessa premissa, foram desenvolvidas várias ações, mas sem que firmassem como bases, pois foi de curta duração, devido seu caráter pontual. Muitas foram às campanhas voltadas para a classe trabalhadora e suas necessidades. Em meio a elas, Paulo Freire surgia com seu ideal de educação com nacionalidade política. Os estudos desse educador eram baseados na realidade das pessoas sem escolarização formal, nas experiências cotidianas que estes trabalhadores acumulavam e que poderiam auxiliar na construção de uma aprendizagem significativa.

Nos anos de 1960, o povo brasileiro estava sob o governo militar, mas neste período foi criado o MOBRAL<sup>1</sup> (Movimento Brasileiro de Alfabetização).

---

<sup>1</sup> O MOBRAL foi criado pela Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1967, propondo a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "*conduzir a pessoa humana (sic) a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo*

Este movimento objetivava a suplência e o avanço no processo de combate ao analfabetismo e também a falta de escolarização básica das pessoas jovens e adultos. A Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 5.692 de 1971 reforça o caráter de suplência da EJA, implantando o ensino supletivo garantindo a continuidade dos estudos aos recém-alfabetizados no MOBRAL.

O MOBRAL acabou com o fim do regime militar, contudo, a Educação de Jovens e Adultos foi incluída no sistema regular de ensino apenas em 1996, com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 especificando em seu artigo 37 a seguinte redação: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A EJA refere-se a um público diversificado e heterogêneo por serem pessoas que há muito se encontram fora do processo de escolarização formal, que em sua maioria tem o fator econômico e social como determinante de seu afastamento ou mesmo o seu retorno à sala de aula. Neste contexto, o ensino em Arte necessita de metodologias que valorizem seus conhecimentos de mundo e também que sejam desafiadoras e estimulantes no que concerne a capacidade de aprendizagem que emerge no jovem e no adulto, além de desenvolver neles um padrão de interesse e aptidões intrínsecas em cada um.

A partir do ano 2.000 a Educação de Jovens e Adultos passou a ser uma modalidade de ensino da Educação Básica<sup>2</sup>, tendo em sua gênese as concepções freirianas, pois, o processo educativo parte do exame crítico da realidade e da possibilidade de suas superações.

Dessa forma, a leitura de mundo precede a leitura da palavra em que professor e aluno devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de aprendizagem. Segundo Freire (2002, p. 58),

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de

---

*melhores condições de vida*". (<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>, acesso em 13/10/2012)

<sup>2</sup> Resolução CNE/CEB n.º 1, Art. 18, 5 jul. 2000: "Respeitando o Art. 5º desta resolução, os cursos de Educação de Jovens e Adultos que se destinam ao Ensino Fundamental deverão obedecer em seus componentes curriculares aos Arts. 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB e às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio."

autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Diante dessa concepção de Freire, que focaliza a importância de conhecer e viver criticamente o processo de ensino e aprendizagem percebe-se que em Arte não é diferente,

Sempre se reconheceu o valor da apropriação dos saberes profissionais através da experiência. Aprende-se com as práticas do trabalho, interagindo com os outros, enfrentando situações, resolvendo problemas, refletindo as dificuldades e os êxitos, avaliando e reajustando as formas de ver e de proceder. (CAVACO apud NÓVOA, 1992, p.162)

Na atuação do professor de EJA, Ribeiro (1999, apud SAMPAIO, 2009) enfatiza o conhecimento das necessidades de aprendizagem características da idade adulta e da condição de trabalhadores e o desenvolvimento da capacidade de atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar. O professor vai mediatizar o ensino, dando ao aluno a oportunidade de conhecer, viver, inferir e ser autônomo nos caminhos que os levam as diversas linguagens artísticas assumindo seu papel como sujeito criador tendo como fator relevante o meio no qual está inserido.

## **1.2 A Arte como disciplina formadora**

Aconteceram muitas discussões a respeito do ensino da Arte no decorrer da década de 1980. Essas discussões foram em torno da melhoria e qualidade do trabalho desenvolvido em Arte com os alunos da Educação Básica, enfatizando a importância dessa disciplina na formação do indivíduo.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 fica assegurado que a Educação Básica deve garantir a todos a formação comum



indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores preocupações evidenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. O artigo 26, parágrafo 2º, deixa claro que o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Dessa forma a arte é a realização dos sentimentos das mais variadas formas que se materializam por meio das múltiplas linguagens levando o educando a conhecer e explorar suas experiências e sentimentos que fazem parte do seu mundo.

O ensino de Arte na EJA é uma das formas de chamar a atenção do jovem e do adulto para a sensibilidade diante de tudo que é vivenciado no seu cotidiano. Dessa forma Duarte Junior ( 2008,p.66 ) afirma que:

Através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais. Encontrando nas formas artísticas simbolizações para seus sentimentos, os indivíduos ampliam seu conhecimento de si próprio através da descoberta e da natureza de seu sentir.

Entretanto é preciso lembrar que o adulto volta para a escola para aprender conhecimentos importantes no momento atual de sua vida, que lhe permitam “desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.” (Parecer CNE 11/2000). Assim, o ensino de artes deve ser significativo para este adulto e adequado ao contexto social em que se insere.

O ensino na EJA deve possuir uma proposta diferenciada do ensino regular, considerando que o aluno adulto já formou sua visão de arte, criando noções e modelos que nem sempre correspondem à realidade. Ao longo dos anos, o contexto social e econômico, bem como suas experiências de vida, podem ter dado uma noção distorcida tanto da Arte e da forma como se processa seu ensino e aprendizagem.

O que muda na área de Arte na EJA é a forma como o ensino e o aprendizado dessa disciplina acontecem. (...) levando-os a ver que a Arte propicia um modo novo de compreender o mundo

contemporâneo, de com ele se relacionar e nele se inserir, que ela estabelece uma nova ordem no contato com o mundo cultural, um novo olhar que pode ressignificar conceitos e práticas. (Apostila Ensino Fundamental – Artes, vol. 3, pp.135-136)

O ensino aprendizagem flui com mais eficácia e significado quando se faz uso da arte levando em consideração a realidade do educando nesse processo, pois ela não aflora no indivíduo apenas o sentimento e a percepção, mas acima de tudo sua evolução no campo cognitivo.

Não se pode negar a função da Arte na formação do indivíduo, principalmente nos educandos que estudam na Educação de Jovens e adultos. Esta disciplina é tão importante quanto às demais no processo de ensino e aprendizagem. Através da Arte o aluno aprende e vivencia que é perfeitamente possível transformar continuamente a existência, fazer uso da flexibilidade, haja vistas que criar e conhecer estão intrinsecamente ligadas e a flexibilidade é condição essencial no processo de aprendizagem. Para tanto, Ferraz e Siqueira (2008, p.54) afirmam que:

Como o conhecimento do indivíduo não é constituído de maneira estanque, o desenvolvimento do potencial criativo através da Arte, com certeza, fortalecerá também o desenvolvimento de outras habilidades intelectuais. Assim, se através das aulas de Arte-Educação os alunos crescerem em termos de flexibilidade, fluência, originalidade, produção divergente, isto se refletirá nas outras disciplinas.

Assim, espera-se com o ensino de arte que o aluno percorra os caminhos que os leva a aprendizagem significativa propiciando-lhes conhecimentos específicos sobre a sua relação com o mundo, além de contribuir para que possam aprender também de maneira significativa os conteúdos das outras disciplinas do currículo escolar.

Os Parâmetros curriculares Nacionais, documentos que visam fornecer orientação básica aos diversos componentes curriculares especificamente no que tange a Arte, ressalta a importância do ensino dessa disciplina, por entender que a arte é uma forma rápida e eficaz de comunicação, que por meio dos sentidos, possibilita uma relação mais ampla e diferenciada da pessoa com o mundo. Nos PCNS (2001, p. 44):

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção

estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais (...). Ao fazer arte e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

Sobre o trabalho com Arte no contexto escolar Barbosa defende em sua Proposta Triangular a necessidade de se trabalhar pedagogicamente os conteúdos da área de Arte com base em três eixos norteadores: fazer artístico, contextualização e leitura de imagem. No estado do Tocantins a Educação de Jovens e Adultos possui uma Proposta Curricular que vislumbra a Proposta Triangular de Barbosa. Com esta é possível o professor trabalhar de forma sistematizada e competente no ensino da Arte dentro da sala de aula, buscando metodologias que contemplem os três eixos norteadores da Proposta e permitam aos alunos da EJA vivenciar a arte no âmbito escolar de uma forma plena.

## **2. A ARTE E AS METODOLOGIAS, A PRÁXIS EM SALA DE AULA.**

O aluno de EJA, por seu perfil diferenciado, exige do professor uma postura singular. O professor deve “transcender o domínio imediato de técnicas artísticas e oferecer desafios que provoquem o gosto pelo aprendizado, levando o jovem ou adulto a estabelecer vínculos duradouros com a arte” (Apostila Ensino Fundamental – Artes, vol. 3, p.143). É preciso que o professor atente-se para o fato de que o aluno terá apenas o tempo de permanência na escola para vivenciar, discutir e refletir sobre arte.

A produção de arte faz o educando pensar inteligentemente acerca da criação de imagens que exploram a visualidade, entretanto, somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou mesmo do mundo que os cerca, faz-se necessário aprender, trabalhar e aguçar os sentidos na prática para a leitura das pluralidades visuais imagéticas existentes em seu meio.

Problemas inerentes ao percurso criador do aluno, ligados à construção da forma artística, ou seja, à criação, envolvendo questões relativas às técnicas, aos materiais e aos modos pessoais de articular sua possibilidade expressiva às técnicas e aos materiais disponíveis, organizados em uma forma que realize sua intenção criadora. No percurso criador específico da arte, os alunos estabelecem relações entre seu conhecimento prévio na área artística e as questões que determinado trabalho desperta; entre o que querem fazer e os recursos internos e externos de que dispõem; entre o que observam nos trabalhos dos artistas, nos trabalhos dos colegas e nos que eles mesmos vêm realizando. Estabelecem relações entre os elementos da forma artística que concorrem para a execução daquele trabalho que estão fazendo, como as relações entre diferentes qualidades visuais, sonoras, de personagens, de espaço cênico etc. Além disso, propõem problemas, tomam decisões e fazem escolhas quanto a materiais, técnicas, espaços, imagens, sonorizações, personagens e assim por diante. (PCN-ARTE, 1998, p.95)

Toda essa preocupação em como a Arte deve ser trabalhada torna-se cada vez mais presente principalmente nos eixos da Proposta Triangular de Barbosa, nesta a autora defende a necessidade de se trabalhar pedagogicamente os conteúdos da área de arte visando não só o

desenvolvimento dos educandos, mas também as suas necessidades e seus interesses.

A proposta de conteúdos em Arte para a EJA no segundo segmento está estruturada a partir de três eixos de aprendizagem: produzir, apreciar e contextualizar, os quais se fundamentam na Proposta Triangular de Barbosa (2003, p.70):

A proposta Triangular permite uma interação dinâmica e multidimensional, entre as partes e o todo e vice-versa, do contexto do ensino da Arte, ou seja, entre as disciplinas básicas da área, entre as outras disciplinas, no inter-relacionamento das três ações básicas: ler, fazer e contextualizar e no inter-relacionamento das outras três ações decorrentes: decodificar/codificar, experimentar, informar e refletir.

O fazer artístico está relacionado às possibilidades e a interdisciplinaridade planejadas previamente pelo professor, as quais devem possibilitar valorizar e orientar a expressão artística das capacidades do educando em criar e elaborar imagens, experimentando ousar/criar com as variedades de recursos, as técnicas existentes e principalmente a invenção de outras formas de trabalhar sua expressividade criadora tornando-a concreta. Neste caso, produzir é tudo aquilo que concerne ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, quanto à atividade do aluno e ao desenvolvimento de seu percurso de criação. O ato de produzir (figura 1) realiza-se por meio da experimentação e do uso adequado das linguagens artísticas. Como ponto de partida, é muito importante que se trabalhe em sala a autoestima destes alunos, para que se sintam seguros em suas experimentações, para que o aluno adquira segurança em seu fazer, que assuma escolhas, e que no decorrer deste trabalho com arte possa transcender esta autoestima para outras áreas de seu interesse e ação.

O aluno da EJA precisa ter acesso a procedimentos artísticos variados, à experimentação e exploração de diferentes materiais e instrumentos, principalmente àqueles mais contemporâneos que não fazem parte de seu cotidiano – como, por exemplo, a informatização nas aulas de Arte e a utilização de multimeios. Muitas vezes é apenas por intermédio da escola que esse aluno tem oportunidade de

conhecer, interagir e produzir artisticamente com esses recursos, executando trabalhos, apreciando e fazendo contextualizações da produção cultural e histórica no tempo e no espaço. (Apostila Ensino Fundamental – Artes, vol. 3, pp.137-138)



Figura 1: Atividades realizadas com alunos do 8º ano EJA.

Fonte: Acervo Pessoal.

A arte não está isolada do contexto real do jovem e do adulto, por isso na contextualização de seus trabalhos exige uma conexão entre arte e as outras manifestações e dimensões da vida. É por meio do ato de contextualizar que o educando situa sua obra no tempo/espaço. Ele consegue situar o conhecimento adquirido em relação a seu próprio trabalho artístico, ao dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades. O aluno de EJA precisa

Saber que o conhecimento produzido em Arte está intimamente ligado ao desenvolvimento histórico das sociedades e que é parte integrante do patrimônio cultural poderá levar o aluno a perceber e se conscientizar do valor de sua própria cultura, da cultura de sua região, de seu país e do mundo, implementando a necessidade e a consciência da consideração sobre as relações entre parte e todo nessa dinâmica. (Apostila Ensino Fundamental – Artes, vol. 3, p.138)



Figura 2: Oficina de pintura realizada com alunos do 8º ano EJA.

Fonte: Acervo Pessoal.

No decorrer da realização do estágio na escola Municipal Mestre Francisco Ribeiro, situada na cidade de Peixe, Tocantins os educandos evidenciaram o quanto latente são as influências do meio onde vivem. A natureza era algo que sempre se manifestava em suas produções (figura 2), devido às suas respectivas localidades e contextos sociais, assim, buscando justamente a contextualização da obra com o meio deixando evidentes suas características e sua localização.

Conhecer a prática social e cultural vivida pelos alunos no que diz respeito aos aspectos artísticos, estéticos e históricos abordados em seu fazer é de fundamental importância. Assim, a leitura de imagem e busca uma aproximação com a obra e possibilita ao aluno desenvolver as habilidades de perceber, descrever, analisar, interpretar e julgar uma obra ou imagens diversas na tentativa de aproximar as imagens, de estabelecer relações com o dia-a-dia e com a vida. A este conjunto de habilidades, saberes e qualidades denomina-se ato de apreciar, sobre os quais Barbosa (2003, p. 67) afirma:

A leitura de obra de Arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta, o despertar da capacidade crítica dos alunos. As orientações oriundas desse processo de leitura relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgados por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência, inclusividade, entre outros... é importante ressaltar que o objeto de interpretação é a obra e não o artista.



Figura 3: Exposição dos trabalhos de Arte dos alunos do 8º ano EJA. Fonte: Acervo Pessoal.

A ação de apreciar abrange a produção artística não apenas do aluno como também a de seus colegas (figura 3), a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente.

No tocante ao desenvolvimento das aulas de Arte, o professor deve pensar e realizar articulações entre a proposta curricular e a realidade do aluno, uma vez que a teoria e a prática educativa estão vinculadas as percepções e a consciência transformadora da realidade de forma individual e coletiva.

Com relação aos conteúdos, orienta-se o ensino da área de modo que acolha a diversidade do repertório cultural que o aluno traz para a escola, trabalhe com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduzam conteúdos das diversas culturas e épocas, a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado, crítico e autônomo. (Apostila Ensino Fundamental – Artes, vol. 3, p.142)

Dessa forma, espera-se que o jovem e o adulto vivenciem intensamente o processo artístico acionando e evoluindo em seu fazer, de representação imaginativa e de expressividade. Ainda se espera que aprendam sobre outros autores, artistas, obras de arte ampliando seu conhecimento na área.

## 2.1 Um olhar sobre as vivências da prática pedagógica em sala de aula

O domínio do conhecimento sobre a educação em Arte no âmbito escolar torna-se mais concreto quando o professor proporciona ao educando



atividades nas quais realizam a aproximação entre a prática e a teoria. Assegurando-lhes produzir levando em consideração suas próprias vivências, proposições e escolhas.

Mesmo quando o docente tem seu trabalho pautado em uma Proposta Curricular pré-determinada pelo sistema educacional, deve manter encontros na disciplina de Arte nos quais os jovens e os adultos possam desenvolver e criar suas atividades combinando os recursos técnicos e conceituais que já aprenderam. Uma vez que ao colocar em prática o seu fazer artístico o educando lança mão de suas vivências pessoais, coletivas e culturais em suas composições. Para Arslan e Lavelberg (2009, p.9),

A aprendizagem artística deixará no aluno marcas positivas, um sentimento de competência para criar, interpretar objetos artísticos e refletir sobre arte, situar suas produções, aprender a lidar com situações novas e incorporar competências e habilidades para expor publicamente suas produções e ideias com autonomia (...). Ele se sentirá confiante em relação a sua arte apenas na medida em que aprender de modo significativo: fazendo, interpretando, refletindo e sabendo contextualizar a arte como produção social e histórica.

Entretanto, para que o aprendizado em Arte ocorra nesse nível requer um professor orientador que incentive, ensine solicite envolvimento por parte do aluno. Foi pensando dessa maneira que ao adentrar as dependências da escola Municipal Mestre Francisco Ribeiro para realizar o estágio em regência planejei as aulas que ministraria ao longo de três meses. De fato foi uma experiência muito rica que se iniciou com o relacionar dos conteúdos previstos a serem trabalhados, a escolha dos materiais e principalmente o vislumbrar das técnicas que seriam utilizadas para cada conteúdo.

As atividades propostas para esse novo caminho formam embasadas na Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos do estado do Tocantins, tendo como fundamentação teórica a Proposta Triangular de Barbosa. O que ficou evidente no decorrer do estágio em regência é que os três pilares (produzir, apreciar e contextualizar) que a sustentam realmente são eficazes e eficientes dentro de uma prática educativa que a contempla, principalmente quando se trata do alunado da EJA.

Para esses educandos no tocante ao ato de apreciar compete ao educador ao educador situar se interlocutor para orientar suas atividades de leitura. O que no desenrolar do estágio de regência foi proporcionado, essencialmente no momento destinado à exposição das composições dos alunos do 8º ano EJA da supramencionada escola. Neste momento destinado a apreciação os alunos dessa série ainda tiveram que escolher a composição de um colega para analisar de forma escrita. O que mais chamou atenção é que foi possível perceber que os educandos que participaram dessa atividade conseguiram fazer uma ligação entre o que visualizaram nas obras e suas vivências culturais anteriores, confirmando o que Arslan e Iavelberg (2009, p. 7) afirmam:

Arte é uma área de conhecimento que surpreende quando se pensa na formação necessária ao jovem contemporâneo para sua inserção social, cultural e profissional. A educação em arte imprime sua marca ao demandar um cidadão criador, reflexivo e inovador. Se formar um jovem para o futuro é prepara-los para situações incertas e para resistir às exigências da velocidade e da fragmentação que caracterizam a contemporaneidade, então a arte pode colaborar.

Diante dessa afirmação percebe-se que o papel do professor é de grande relevância na construção do conhecimento do aluno. Faz-se necessário ressaltar que a exposição foi aberta à comunidade local, momento onde os alunos puderam interpretar observar e analisar suas próprias obras e a dos colegas. Diante dessa experiência certamente os alunos que a vivenciaram passaram a se ver também como produtor de signos, que são suas próprias obras e ainda passaram a perceber a produção artística como algo mais sério e significativo em seu cotidiano.

A consistência da educação principalmente no concernente as artes visuais acontece na tentativa constante de levar os alunos a desenvolverem novos modos de combinar velhos materiais e também, a abertura para a criação de novos materiais. Segundo os PCNs de Artes “criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com as relações entre os elementos que a compõem” (1998, p.61).

Para tanto, faz-se necessário oportunizar aos alunos momentos de incentivo para despertar o querer produzir, viver a arte, ler e reler as produções

dando atenção aos contextos nos quais permeiam cada obra e observando as historicamente e socioculturalmente.

Antes de mais nada, é primordial que a escola trabalhe também com autoestima. Se o aluno não se sentir capaz e seguro para produzir no âmbito escolar, seu aprendizado será prejudicado. Qualquer que seja a atividade artística realizada a ser trabalhada com esse aluno, sua autoestima e autoconfiança, pautadas na valorização de suas experiências e de saberes, são atitudes imprescindíveis para garantir o êxito do processo de ensino e aprendizagem. (Apostila Ensino Fundamental – Artes, vol. 3, p.144)

Um dos pontos de grande valia no ensino e aprendizagem em Arte seguramente é a contextualização que o aluno faz em suas produções, mesmo que involuntariamente. Tudo que é feito possui um contexto histórico cultural mesmo porque o próprio aluno de EJA já possuiu conhecimento prévios influenciados por suas vivencias sociais e profissionais. Assim, o trabalho docente parte justamente do conhecimento do meio, do entendimento das experiências dos alunos, levando em consideração seus costumes, valor e adequação de sua proposta pedagógica em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a trajetória da EJA no Brasil, nos dias atuais essa modalidade de ensino não visa apenas à capacitação do aluno para o mundo do trabalho, mas também a preparação/formação indispensável para o exercício da cidadania.

Uma das principais características da educação de jovens e adultos é que em seu processo evolutivo sempre sofreu interferências do contexto histórico-sócio-político, isso de acordo a cada época. Diante dessas adequações há a necessidade de se pensar em uma educação que reconheça a pluralidade de experiências que o educando jovem e adulto traz de sua vida, articulando sua vivência, detectando sua realidade e seus saberes, para a partir deles ampliá-los, permitindo uma leitura crítica do mundo e uma apropriação e criação de conhecimentos que melhor capacitem os à ação transformadora de sua realidade social.

É partindo desse pressuposto que as áreas de conhecimento que compõem o currículo são de grande valia na formação do jovem e do adulto, especialmente a disciplina de Arte que faz um entrelaçamento eficaz e prazeroso entre as demais áreas.

No decorrer dessa pesquisa foi possível perceber a importância do professor estabelecer uma prática pedagógica que valorize a arte, assim como suas linguagens levando em consideração o que está descrito nos eixos elencados na Proposta Curricular da EJA/TO. Para tanto, o professor deve ter claro os, procedimentos, as técnicas, os materiais a serem trabalhados explorando de forma qualitativa o desenvolvimento da criatividade e poética pessoal do jovem e do adulto.

Ainda se faz necessário conhecer cada aluno e trabalhar com a sua realidade, sempre de forma contextualizada, proporcionando-lhes aulas de Arte significativas e inesquecíveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Apostila Ensino Fundamental – Artes**, vol. 3, Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/3347791/Apostila-Ensino-Fundamental-Vol3-Artes>, acesso em 19/10/2012

ARSLAN, Luciana mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. Brasília. MEC/SEF, 1996.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação/Câmara da Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

NÓVOA, António(org). **Os Professores e a sua formação**. 2ed. Lisboa, Portugal:Dom Quixote,1995.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Educação de Jovens e Adultos: Uma História de Complexidade e Tensões**. DOSSIÊ TEMÁTICO - Educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Práxis Educacional. Vitória da Conquista. v.5, n.7, p.13-27. jul./dez. 2009.Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/241/253>, acesso em 11/10/2012.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte – educação?** 19ª ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. (Coleção Ágere)

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra,1981.

TOCANTINS, **Proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Tocantins**. Ensino Fundamental de 6º ao 9º .Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; SIQUEIRA, Idméa Semghini Prospero. **Arte – Educação: Vivências, experiências ou livro didático?** 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.